



FOLHA DE S. PAULO

NEO-OPOSIÇÃO Tucano diz que um dos "choques" que teve na política foi a necessidade de ter contato físico com as pessoas

FHC sugere 'função' para ex-presidentes



FHC em palestra na Universidade de Santo Amaro, ontem, em SP

'Reforma não pode contrariar todos os interesses'

DA REPORTAGEM LOCAL

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que, para a proposta de reforma da Previdência ser aprovada, nem todos os interesses podem ser contrariados. "Alguns interesses vão ser contrariados. Mas aqueles que contrariam todos [os interesses] não vão a lugar nenhum", disse durante aula magna na Universidade de Santo Amaro, em São Paulo.

Minutos antes, em entrevista à rádio Jovem Pan, FHC afirmou que, se o governo tivesse votado o PL-9 — projeto de lei que prevê a criação de fundos

de pensão para os atuais servidores, enviado na sua gestão para o Congresso —, teria dado um passo importante na reforma e evitado o que chamou de "cipoa". "Não é culpa do governo. É muito difícil fazer reforma da Previdência."

FHC falou sobre flexibilidade e tolerância e disse que essas características no Brasil se confundem com fragilidade. "Falavam que eu teria de dar murro na mesa senão o Congresso não votava. Mas eu dizia que isso só ia machucar a mão."

Sem citar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que não tem diploma universitário, FHC disse que não existe escola para se aprender a ter influência. "Na liderança democrática, é mais importante a influência do que o poder", declarou em palestra sobre liderança.